

## Artigo

# Letramento Digital e Educação: Revisão sistemática de artigos em língua portuguesa no período 2015-2019

## Digital literacy and education: systematic review of articles in Portuguese in the period 2015-2019

## Alfabetización y Educación Digital: Revisión sistemática de artículos en portugués en el período 2015-2019

Maria Paulina de Assis<sup>1</sup>, Elis Regina da Costa<sup>2</sup>, Isabela Victória Teixeira<sup>3</sup>, Yohanna Lawanda Bringel<sup>4</sup>

Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão - GO, Brasil

### Resumo

Este trabalho teve como objetivo aprofundar estudos sobre o letramento digital e sua relação com as dimensões de ensino e aprendizagem, por meio de uma investigação sobre o que tem sido pesquisado sobre esse assunto na educação, em publicações em língua portuguesa. Utilizou-se a revisão sistemática como método de pesquisa, com busca de artigos no Portal de Periódicos Capes e no Google Acadêmico. Os critérios de inclusão para a coleta foram: artigos sobre temas educacionais, escritos em Português, disponibilizados no período entre 2015 e 2019, com o termo *letramento digital*, *literacia digital* ou *alfabetização digital* no título, publicados em revistas avaliadas por pares, disponíveis para *download* gratuito. Os artigos foram classificados por ano de publicação, periódico, universidade de afiliação do autor principal, Unidade da Federação, região da universidade e palavras-chave. Feita a organização e a documentação dos dados, elaboraram-se uma análise quantitativa e uma qualitativa. Foram selecionados 98 trabalhos, sendo a maioria deles de periódicos das áreas de Educação e Letras, Linguagem e Linguística. A partir da leitura dos resumos, os artigos foram classificados em cinco categorias, como segue: propostas de inovação, atividades em ambientes digitais, reflexões e análises documentais, pesquisas com professores e alunos. Os artigos analisados apresentam contribuições relevantes para

<sup>1</sup> Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Catalão - UFCAT, Catalão, GO, Brasil. Membro do Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina (SC), Brasil.

ORCID id: <https://orcid.org/0000-0003-0295-1697>. E-mail: [paulina@ufcat.edu.br](mailto:paulina@ufcat.edu.br).

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Catalão - UFCAT, Catalão, GO, Brasil, Membro do grupo de pesquisa. ORCID id: <https://orcid.org/00000002-4690-3702>. E-mail: [elis.costa@ufcat.edu.br](mailto:elis.costa@ufcat.edu.br)

<sup>3</sup> Isabela Victória Teixeira, Psicóloga pela Universidade Federal de Catalão - UFCAT, Catalão, GO, Brasil, ORCID id: 0000-0002-8352-8067. E-mail: [isabelateix19@gmail.com](mailto:isabelateix19@gmail.com)

Universidade Federal de Catalão - UFCAT, Catalão, GO, Brasil. [isabelateix19@gmail.com](mailto:isabelateix19@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduada em Psicologia, Universidade Federal de Catalão (GO). ORCID id: 0000-0001-5677-0854. E-mail: [yohaa.bringel@gmail.com](mailto:yohaa.bringel@gmail.com).

a investigação científica na área do letramento digital e para os professores em formação inicial e em serviço.

### **Abstract**

This work aimed to deepen studies on digital literacy and its relationship with the dimensions of teaching and learning, through an investigation of what has been researched on this subject in education, in publications in the Portuguese language. Systematic review was used as a research method, with search for papers in the Capes Portal Journal and Google Scholar. The inclusion criteria for the collection were: papers on educational topics, written in Portuguese, made available between 2015 and 2019, with the terms *letramento digital*, *literacy digital* or *alphabetical digital* (digital literacy) in the title, published in peer-reviewed journals, available for free download. The papers were classified by year of publication, journal, University affiliation of the main author, Federation Unit, region of the university and keywords. After organizing and documenting the data, a quantitative and a qualitative analysis were carried out. Ninety-eight papers were selected, most of them from journals in Education and Portuguese and Literature, Language and Linguistics. After reading the abstracts, the papers were classified into five categories, as follows: innovation proposals, activities in digital environments, reflections and documentary analysis, research with teachers and students. The papers analyzed present relevant contributions to scientific investigation in the field of digital literacy and to teachers in initial training and in service.

### **Resumen**

Este trabajo tuvo como objetivo profundizar los estudios sobre alfabetización digital y su relación con las dimensiones de la enseñanza y el aprendizaje, a través de una investigación de lo investigado sobre este tema en educación, en publicaciones en lengua portuguesa. Se utilizó como método de investigación la revisión sistemática, con búsqueda de artículos en el Periódico Portal Capes y en Google Escolar. Los criterios de inclusión para la colección fueron: artículos sobre temas educativos, escritos en portugués, disponibles entre 2015 y 2019, con los términos alfabetización digital, alfabetización digital o alfabetización digital (alfabetización digital) en el título, publicados en revistas revisadas por pares, disponible para descarga gratuita. Los artículos fueron clasificados por año de publicación, revista, afiliación universitaria del autor principal, Unidad de Federación, región de la universidad y palabras clave. Después de organizar y documentar los datos, se realizó un análisis cuantitativo y cualitativo. Se seleccionaron 98 artículos, la mayoría procedentes de revistas del área de Educación y Portugués y de Literatura, Lengua y Lingüística. Luego de la lectura de los resúmenes, los trabajos fueron clasificados en cinco categorías, así: propuestas de innovación, actividades en entornos digitales, reflexiones y análisis documental, investigaciones con docentes y estudiantes. Los artículos analizados presentan aportes relevantes a la investigación científica en el campo de la alfabetización digital y a los docentes en formación inicial y en servicio.

**Palavras-chave:** Letramento digital, Revisão sistemática, Educação.

**Keywords:** Digital literacy, Systematic review, Education.

**Palabras clave:** Alfabetización digital, Revisión sistemática, Educación.

## 1. Introdução

No Brasil, as escolas têm cada vez mais utilizado as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para a gestão acadêmica e pedagógica. É crescente a tendência de uso dessas tecnologias para apoio a aulas presenciais, disponibilização de materiais didáticos, atribuição e envio de tarefas, além de uso de ferramentas de interação entre professores e alunos, em cursos presenciais e a distância. Isso ocorre em distintos níveis e modalidades de ensino.

Embora estratégias de suporte sejam criadas para apoiar os usuários no manuseio das ferramentas dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), não se pode esperar que todos os alunos e professores consigam manejá-los com a eficiência esperada. Além disso, verifica-se, atualmente, o uso de *e-mail* e de redes sociais para fins acadêmicos, não contando os aplicativos utilizados pelos alunos para o cumprimento de tarefas de escrita e apresentação de trabalhos, cada um deles com linguagem específica.

Em razão disso, cada vez mais deve-se conhecer as habilidades de alunos e de professores no uso de equipamentos e de recursos digitais. Nesse sentido, há uma preocupação com as competências de uso das diferentes TDIC em todos os níveis e modalidades de ensino, e os professores devem estar atentos para o desenvolvimento dessas competências. Pesquisadores e estudiosos desse tema têm proposto o surgimento de uma nova linguagem que possui formulações conceituais diversas, como letramento digital, literacia digital ou alfabetização digital. Além dessas denominações, ainda há outras como: letramento/literacia/alfabetização computacional, informacional e midiática.

De fato, existe uma pluralidade de termos que busca descrever um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao manejo das tecnologias digitais para uso individual e coletivo. A título de uma breve conceituação, vale esclarecer que, o termo “literacy” vem do inglês, e significa competência de ler e escrever, na tradução do inglês para o português de Portugal ficou “**Literacia**” referindo-se ao uso social da competência alfabética. Já os termos alfabetização Midiática e Informacional (AMI) está diretamente ligado à Educação, e seu propósito é desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes dos indivíduos a respeito do papel e das funções da mídia e dos provedores de informação. Já o conceito de *letramento* surgiu notadamente referindo-se a textos impressos, normalmente envolvendo discussões a respeito das práticas sociais de leitura e escrita. O termo *Letramento digital* é *mais recente* e diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, realizados por meio do computador ou quaisquer outros dispositivos móveis, a saber: celulares, tablets, plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras (Coscarelli; Ribeiro, 2005; Ribeiro; Novais, 2013).

Entretanto, somente o conhecimento e o manejo de dispositivos e aplicativos digitais não são suficientes. O desenvolvimento de atitudes críticas em relação ao uso das TDIC também deve ser considerado, como, por exemplo, aprender a selecionar, avaliar as informações, compreendê-las dentro do contexto de ensino e aprendizagem, e usá-las com segurança e ética. Dessa forma, torna-se imperativa a investigação científica nessa área, que busque compreender os desafios enfrentados por professores e alunos no manejo das TDIC nos ambientes de ensino e aprendizagem.

Com o objetivo de aprofundar estudos sobre o letramento digital e sua relação com o ensino e a aprendizagem, o presente trabalho busca investigar o que tem sido pesquisado sobre esse assunto nos diversos campos educacionais, em publicações em língua portuguesa, em periódicos nacionais e internacionais. Para tal, realizou-se uma revisão sistemática com busca de artigos sobre letramento digital publicados durante o período de 2015 a 2019.

O artigo está organizado da seguinte forma: além desta Introdução, trata-se, a seguir, da teoria sobre letramento digital, da apresentação dos resultados da revisão sistemática e sua discussão, e, por fim, das considerações finais.

## 2. Letramento digital

O acesso às tecnologias digitais tem se ampliado no Brasil, na população geral (CGI, 2016, 2019), porém mais acentuadamente na camada mais jovem da população, que chegou a 90% na faixa etária de 16 a 24 anos. Isso “[...] indica que a Internet passou a ser elemento fundamental de socialização e ferramenta básica para aqueles que entram no mercado de trabalho” (CGI, 2019, p. 23). A popularização dos dispositivos digitais móveis, de aplicativos para fins diversos e das redes sociais junto aos jovens dão uma aparência de que eles são competentes no manejo desses dispositivos e de seus sistemas embarcados.

É comum a crença de que os alunos utilizam as tecnologias como forma de entretenimento e de comunicação e que possuem mais fluência no manejo das tecnologias digitais do que os professores, mas estes dependem dela para suas estratégias de aprendizagem (Wang *et al.*, 2014). Assim, por um lado, jovens que estão nas universidades teriam, aparentemente, competências para uso das tecnologias digitais como recursos de apoio para a realização de tarefas acadêmicas. Por outro lado, alunos universitários ainda encontram dificuldades no manejo das tecnologias digitais para fins acadêmicos (Assis; Damasceno; Caixeta, 2019; Assis; Tavares; Zacura, 2018). Esses autores reforçam a ideia de que as aptidões para uso dos dispositivos digitais para comunicação, lazer e entretenimento dos jovens não são transferidas para as habilidades requeridas para as interações com os sistemas acadêmicos e os *softwares* utilizados no cumprimento de tarefas, tais como editores de textos, planilhas eletrônicas, *softwares* de apresentações de *slides*. O uso de bases de dados, como, por exemplo, o Google Acadêmico, comum entre os universitários, é precária; os estudantes a utilizam pouco, não sabendo aproveitar os recursos de busca oferecidos que poderiam auxiliá-los em suas pesquisas científicas.

Além desses aspectos, critérios de ética, de segurança, de veracidade e de validade científica de informações colhidas na Internet nem sempre são observados pelos jovens. Observa-se com frequência o uso descuidado de dados coletados, sem avaliação sobre credibilidade da fonte, sem observação relacionada à autoria e sem questionamento sobre critérios de veracidade e de cientificidade das informações coletadas e copiadas.

Assim, cabe aos professores apoiarem os alunos, explicando formas corretas de usar a Internet para fins de pesquisa e de suporte para tarefas acadêmicas. Para tal, os professores devem estar preparados. Segundo Buckingham (2006), os professores devem compreender como utilizar as tecnologias digitais contemporâneas na educação, de modo a valorizar e integrar

as experiências dos estudantes fora da sala de aula e, ao mesmo tempo, proporcionar a eles maneiras de entendê-las.

Thompson (2016) lembra que a despeito dos alunos terem nascido em plena era digital, ainda assim eles necessitam de direção e de educação digitais, a fim de serem bem-sucedidos em suas futuras profissões. Essa realidade reforça a necessidade de práticas pedagógicas que privilegiem o desenvolvimento de um grupo de competências para a lida com as TDIC, não só de alunos, mas também de professores. O estudo das competências de uso das TDIC tem produzido várias definições para o que tem sido denominado *letramento digital*, que tem sido utilizado por autores brasileiros, enquanto os portugueses usam *literacia digital* (Alves; Silva, 2015; Oliveira; Giacomazzo, 2017). Alguns autores optam por *alfabetização digital* (Colello, 2016; Pereira, 2016). No presente trabalho, optou-se pelo termo *letramento digital* por ser o mais usado nas publicações pesquisadas.

O termo *digital literacy* (letramento digital) foi cunhado por Gilster (1997), como a “[...] habilidade de entender e usar informações em múltiplos formatos de uma grande variedade de fontes quando apresentadas pelo computador e, particularmente, por meio da Internet” (Gilster *apud* Pool, 1997, p. 6, tradução nossa). Gilster (1997) propõe quatro competências essenciais relacionadas ao letramento digital: construção de conhecimento, avaliação de conteúdo de informações, busca na Internet e navegação em hipertexto.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2011, p. 1) sintetiza a definição: “ICT literacy refers to a set of user skills that enable active participation in a society where services and cultural offerings are computer-supported and distributed on the internet”<sup>5</sup>. Assim como ressaltado por Livingstone, Van Couvering e Thumim (2005, p. 31), o indivíduo letrado digitalmente seria aquele que “[...] consegue realizar buscas eficientemente, que compara uma variação de fontes e seleciona documentos mais ou menos confiáveis relevantes ou não relevantes”.

Considerando que o letramento digital vai além de habilidades técnicas, Erstad (2008) define o termo como um conjunto de conhecimentos e de atitudes para lidar com os desafios de uma sociedade de aprendizagem. Na mesma linha, Soares (2002) e Buzato (2010) argumentam que a proposta de letramento digital como competência não prioriza as relações sociais associadas à apropriação das tecnologias como linguagens, restringindo, dessa forma, o conceito. Observação semelhante é feita por Buckingham (2006, p. 24) sobre as formulações conceituais, pois elas “[...] tendem a negligenciar alguns dos usos culturais mais amplos da internet, que estão focados em *know how* técnico”, que são relativamente fáceis de adquirir, e se tornam obsoletos em curtos espaços de tempo.

Ata e Yildirim (2019) apontam que, atualmente, o letramento digital é fundamental na construção da cidadania. Esses autores pontuam a responsabilidade dos educadores em relação à capacitação dos indivíduos em letramento digital, sendo imprescindível verificar “[...] até que ponto os professores têm conhecimento suficiente em tecnologias digitais, suas crenças

---

<sup>5</sup> “O letramento em TIC refere-se a um conjunto de habilidades do usuário que permite a participação ativa em uma sociedade em que serviços e ofertas culturais contam com computadores e são distribuídos na Internet” (UNESCO, 2011, p. 1, tradução nossa).

sobre o uso delas nas práticas instrucionais relevantes em suas salas de aula” (Ata; Yildirim, 2019, p. 2, tradução nossa). Lankshear e Knobel (2015, p. 9) também enfatizam a necessidade de professores serem hábeis no uso da Internet, porém de maneira crítica, e ensinarem seus alunos “[...] como assimilar a informação, avaliá-la e reintegrá-la”. Daí a importância de investigação nessa área nos campos da Educação, Linguagens e Tecnologia, como mostram trabalhos pesquisados neste artigo.

Os estudos sobre letramento digital mostram que esse conceito necessita de discussões mais amplas, considerando aspectos cognitivos, sociais, históricos e culturais. Novas tecnologias digitais estão sempre surgindo, e o fato de alguém ser capaz de manejar algumas delas em algum momento não garante que terá o mesmo nível de apropriação com as tecnologias mais recentes. Outra questão a se observar é que, em se tratando de capacidade ou de habilidade, estamos falando de atributos pessoais, que estão relacionados a aspectos individuais, como afetividade, cognição, estilos de aprendizagem, preferências, motivação, dentre outros, que afetam diretamente as habilidades individuais.

A discussão sobre o letramento digital deve ser ampla, profunda e múltipla. Letramento digital seria um conceito adequado para significar o que se pretende? O termo abarca e explica as competências e as atitudes relacionadas ao uso das tecnologias digitais? O termo *digital* compreende atributos relacionados às mais diversas tecnologias. Se é complexo trazer o termo *letramento*, originalmente utilizado em referência à escrita para outras formas de linguagem – fotografia, cinema, audiovisuais, etc. – mais ainda é utilizá-lo para os novos instrumentos de linguagem, interação e comunicação. Estas têm características diversas das tecnologias não digitais utilizadas na educação desde longa data, demandando diferentes abordagens na sua apropriação. Pode-se argumentar que, para usar as novas tecnologias digitais, deve-se compreender novas linguagens. Entretanto, o uso e a apropriação de uma nova tecnologia vão além do conhecimento, demandando, certamente, habilidades e atitudes específicas, e isso se aprenderá com novas experimentações e pesquisas. Assim sendo, resultados dessas pesquisas deverão reverter benefícios para o professor e seus alunos em sala de aula.

### 3. Metodologia de pesquisa: revisão sistemática

A revisão sistemática objetiva fornecer uma perspectiva ampla da pesquisa existente em determinado campo de estudo (Gough; Richardson, 2018; Thorpe *et al.*, 2005; Tranfield; Denyer; Smart, 2003). Se a pesquisa pode ajudar na tomada de decisão em determinado assunto, é necessário ter-se clareza sobre o que se sabe sobre essa pesquisa. Ao iniciar uma nova pesquisa sobre um determinado tema, também é necessário se saber o que foi feito em estudos anteriores (Gough; Richardson, 2018).

O termo *sistemática*, nessa metodologia, é aplicado porque as pesquisas tradicionais nem sempre são explícitas sobre seus métodos (Gough; Richardson, 2018). A revisão sistemática da literatura é um método de pesquisa rigoroso, replicável e transparente. As definições propostas enfatizam também que a pesquisa deve pautar por procedimentos de busca exaustiva de material publicado em áreas específicas de conhecimento, devendo os pesquisadores investigar toda a literatura seguindo um *design* previamente proposto,

normalmente denominado de *protocolo de pesquisa* (Thorpe *et al.*, 2005; Tranfield; Denyer; Smart, 2003; Gough; Richardson, 2018; Grant; Booth, 2009; Briner; Denyer, 2012).

A seleção de trabalhos deve incluir também aqueles não necessariamente qualificados. A orientação de pesquisadores da área é que devem entrar na seleção de trabalhos aqueles classificados como *grey* (ou *gray*) *literature*, como, por exemplo, relatórios técnicos, pesquisa em andamento e anais de congressos (Kitchenham, 2004; Hopewell; Clarke; Mallet, 2005; Schmucker, 2013; Paez, 2017).

Tais procedimentos visam minimizar possíveis vieses por meio de pesquisas exaustivas de literatura sobre material publicado. Isso possibilita aos leitores da pesquisa sobre os processos de decisão e os procedimentos adotados, pelos pesquisadores (Thorpe *et al.*, 2005; Tranfield; DENYER; SMART, 2003).

Organizações como a *Cochrane Library* (<https://www.cochranelibrary.com/>), a *Campbell Collaboration* (<https://campbellcollaboration.org/better-evidence.html>) e o *Evidence for Policy and Practice Information and Co-ordinating Centre* - EPPI-Centre (<https://eppi.ioe.ac.uk/cms/Default.aspx?tabid=53>), da *University College London* (UCL), oferecem gratuitamente materiais diversos sobre revisão sistemática. Essas organizações trabalham com pesquisa sobre distintas áreas do conhecimento, incluindo: educação, saúde, assistência social, economias em desenvolvimento, esporte, meio ambiente, dentre outras.

Um protocolo de revisão sistemática deve ter um conjunto de etapas a serem seguidas (Saur-Amaral, 2011; Tranfield; Denyer; Smart, 2002; Gough; Thomas; Oliver, 2012; Ramos; Faria, 2012; Tranfield; Denyer; Smart, 2003; Kofinas; Saur-Amaral, 2008).

No presente trabalho, utilizaram-se as três etapas (definição do escopo e protocolo da revisão; coleta e análise de dados; discussão dos resultados e implicações no campo de estudo pesquisado), propostas por Kofinas e Saur-Amaral (2008), com adaptações ao campo da educação, descritas a seguir.

## **Definição do escopo e protocolo da pesquisa**

A investigação foi feita pelo método da revisão sistemática, com busca de artigos sobre letramento digital na educação, em língua portuguesa, publicados em periódicos avaliados por pares, que oferecem *download* gratuito.

De acordo com o objetivo do trabalho, definiu-se pesquisar artigos sobre letramento, literacia e alfabetização digital, por serem termos comumente encontrados na literatura em língua portuguesa. A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2020.

A princípio, o intuito era de consultar as bases do Portal de Periódicos Capes, com a justificativa que estas ofereceriam artigos que atenderiam aos critérios propostos e por ser uma fonte oficial de escritos científicos. Entretanto, ao utilizarem-se os critérios adotados para a pesquisa, a busca, nessa base, mostrou apenas sete artigos sobre letramento digital, dois sobre literacia digital e um sobre alfabetização digital no período pesquisado. Para obter o maior número de trabalhos no período definido, decidiu-se procurar também em outras bases. A decisão foi, então, buscar artigos na Redalyc, por essa base de dados

oferecer trabalhos em Português; e, para a obtenção de uma massa maior de dados, decidiu-se utilizar o Google Acadêmico.

De forma sintética, os termos utilizados na pesquisa foram: letramento digital, *literacia digital* e *alfabetização digital*, nas bases: Portal de Periódicos Capes, Redalyc e Google Acadêmico, durante o período de 2015 a 2019. Na Redalyc e no Google Acadêmico, os termos foram escritos entre aspas, para garantir que, nos resultados, fossem encontrados os termos exatos.

Critérios para inclusão:

- Artigos em língua portuguesa, de autores brasileiros, portugueses ou de outras nacionalidades:
  - que tratam de temas educacionais;
  - publicados no período de 2015 a 2019;
  - publicados por periódicos revisados por pares, nacionais ou internacionais;
  - com os termos *letramento digital*, *literacia digital* e *alfabetização digital* no título;
  - disponíveis para *download* gratuito.

Critérios para exclusão:

- Artigos que tinham variações nos termos, tais como *letramento científico digital*, *letramento literário digital*, ou *letramento midiático digital*;
- Artigos apresentados em eventos, tais como congressos, seminários, etc.;
- Editoriais, documentos oficiais, livros, capítulos de livros e resenhas;
- Teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos (TCC) relatórios de pesquisa que não fossem em formato de artigo;
- Artigos de autores brasileiros (e portugueses) publicados em revistas do exterior em outra língua que não o Português;
- Artigos que não tratam de Educação (ex.: treinamentos em organizações).

Coleta e análise dos dados

Com o intuito de manter o rigor da pesquisa, os critérios eleitos foram seguidos para as três bases e os três termos, como explicado a seguir.

Bases de dados

No Portal de Periódicos Capes foram encontrados 14 artigos, sendo 10 sobre letramento digital, três para literacia digital e um para alfabetização digital. Dos 10 artigos sobre letramento digital, dois eram repetidos e um havia sido apresentado em congresso; dessa forma, ao final, restaram sete artigos dessa categoria para a análise. Dos três sobre literacia digital, um deles tinha o qualificativo *crítica* em *literacia digital crítica*, sendo, assim, considerado fora dos critérios de inclusão da pesquisa. Ao final, ficaram: sete artigos sobre letramento digital, dois para literacia digital e um para alfabetização digital, totalizando dez artigos nos Periódicos Capes.

A Redalyc foi consultada por ser uma base de dados que publica artigos de vários periódicos de países de língua portuguesa e espanhola. Poderia, portanto, ter artigos que interessassem à pesquisa. Essa base de dados não apresenta ferramentas que permitam buscar detalhes dos artigos, como termo por título, periódicos revisados, embora ofereça acesso gratuito. Nessa base, a busca por letramento digital apresentou 87 registros, porém nenhum deles tinha o termo no título. Quanto ao termo *literacia digital*, foi encontrado apenas um artigo com esse termo no título. Como esse artigo foi encontrado no Portal de Periódicos Capes, ele foi considerado como pertencente a essa base. Na



Redalyc, não foi encontrado nenhum artigo com o termo *alfabetização digital*, embora se saiba que, em língua espanhola, se utiliza o termo *alfabetización digital* como correspondente ao termo *letramento digital*. Assim sendo, a Redalyc não foi considerada como base de dados para a pesquisa.

Para mostrar em termos quantitativos as publicações na área de letramento digital e também para certificar que nenhum artigo dentro dos critérios adotados ficasse fora da pesquisa – após as buscas nas bases dos Periódicos Capes e da Redalyc – foi feita a busca no Google Acadêmico, utilizando os mesmos critérios adotados para as outras duas bases acadêmicas.

Na busca, foi utilizado o recurso de *Pesquisa avançada* do Google Acadêmico, optando-se pelo termo “letramento digital” (entre aspas) no título do artigo para assegurar que, no título, o termo estivesse exato e não com variações. Definido o período (2015-2019), foram excluídos documentos de patentes e de citações, recursos oferecidos por essa base de dados.

O Google Acadêmico oferece uma considerável massa de dados; entretanto, seus recursos de busca não oferecem ferramentas como das bases acadêmicas convencionais, o que torna a pesquisa mais trabalhosa, demandando maior tempo e cuidados com o rigor científico. Os mesmos passos utilizados na primeira etapa – para o Portal de Periódicos Capes – foram seguidos, sendo, no início, pesquisados artigos sobre letramento digital, literacia digital e, por último, alfabetização digital.

Cada artigo encontrado foi baixado e procedeu-se à análise dos seguintes itens: acurácia da referência, verificando-se a sua correspondência às informações sobre o título e ano de publicação do trabalho, se era artigo ou outro documento, se havia sido apresentado em congresso, a ordem dos nomes dos autores. Em seguida, abria-se o *site* do periódico para verificar se era avaliada por pares, verificando-se também a sua área de conhecimento.

Nessa base de dados, foram selecionados 86 artigos sobre letramento digital, nove sobre literacia digital e três a respeito de alfabetização digital. Os resultados referiam-se a publicações de periódicos que atendiam ao critério de avaliação por pares, dentro do período de 2015 a 2019. Resumindo, para a análise dos resultados não foram considerados trabalhos encontrados no Portal de Periódicos Capes e nem da Redalyc. Dessa forma, no Google Acadêmico, foram obtidos 98 artigos, que foram devidamente compilados e documentados.

## **Documentação dos registros das bases consultadas**

Em uma planilha em Excel, foram colocadas colunas para: a referência completa; o ano de publicação e a revista repetidos em colunas diferentes; a universidade de afiliação do primeiro autor, o Estado dessa universidade e a região geográfica correspondente. Os resumos e as palavras-chave foram copiados em uma tabela em Word, e todos os artigos foram salvos em PDF em uma pasta do Windows. Esses documentos foram também salvos no Google Drive para compartilhamento entre as autoras durante a pesquisa e escrita do artigo e, também, para uso futuro.

### **Avaliação da coleta de dados**

Após a documentação dos artigos, a pesquisa foi refeita por um pesquisador fora do grupo de autoras, para assegurar a exatidão dos dados levantados, pautando pela avaliação da qualidade da revisão sistemática. Essa

pesquisa foi realizada por um professor-doutor da área de Educação, que fez a busca dos artigos seguindo o protocolo utilizado pelas autoras, com o intuito de se verificar se os artigos encontrados no Google Acadêmico estavam de fato disponíveis, bem como mensurar o nível de concordância e validade da coleta e análise dos dados. Essa segunda pesquisa mostrou os mesmos resultados da primeira, validando a coleta de artigos feita pelas autoras. A necessidade de avaliação da qualidade da coleta de dados tem sido estudada como parte integrante da RSL (Sampaio; Mancini, 2007; Chueke; Amatucci, 2022; Saur-Amaral, 2011).

Na sequência, procedeu-se à análise e à discussão dos dados, descrita a seguir.

#### 4. Discussão dos resultados

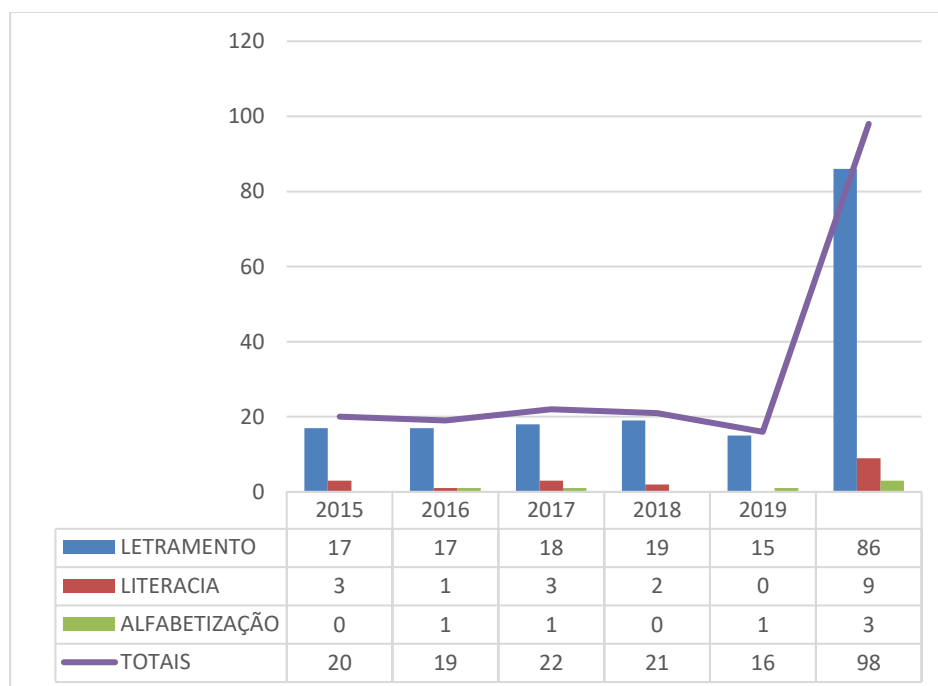
Esta seção apresenta a análise quantitativa de dados e, na sequência, a análise qualitativa.

##### Análise quantitativa

Como todos os artigos encontrados nos Periódicos Capes também foram encontrados no Google Acadêmico, o foco dos resultados da pesquisa está nessa base. Dessa forma, o número final de artigos selecionados foi 98.

O ano que apresentou maior número de trabalhos foi 2017, com 22; seguido por 2018, com 21; e 2015, com 20. No ano de 2016, foram encontrados 19; e, em 2019, 16 trabalhos. Importante ressaltar que os resultados de 2019 poderão modificar no correr do ano, pois a coleta de dados foi realizada no início de 2020 e as publicações desse ano podem ainda não terem sido indexadas pelas bases de dados. Assim sendo, para os resultados do Google Acadêmico, tem-se o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Totais de trabalhos por ano no Google Acadêmico, por ano e conceito

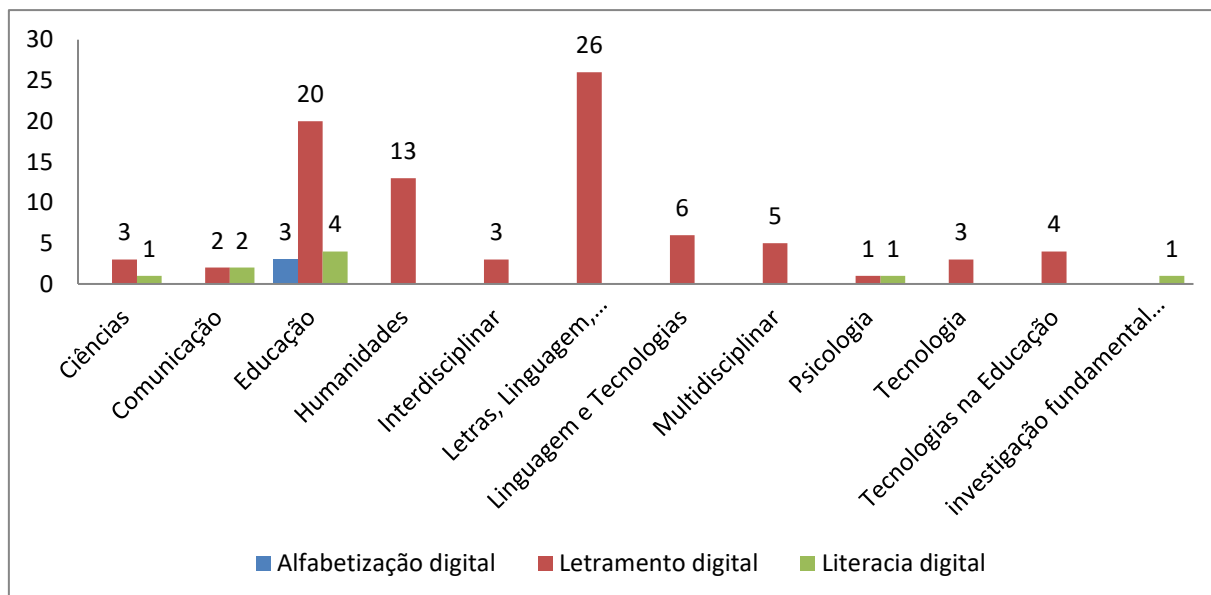


Fonte: As autoras.

Considerando-se os 98 registros, observa-se que a maior parte dos artigos trazem no título o termo *letramento digital* (86). Foram nove sobre literacia digital e três sobre alfabetização digital. Esses números marcam a predominância do termo *letramento digital* nas publicações em português dentro dos critérios da pesquisa efetuada.

Após essa análise, pesquisaram-se áreas das revistas que publicaram os artigos selecionados. As áreas das revistas foram compiladas em 12 categorias, a saber: Ciências; Comunicação; Educação; Humanidades; Interdisciplinar; Letras, Linguagem e Linguística; Linguagem e Tecnologias; Multidisciplinar; Psicologia; Tecnologia; Tecnologias na Educação; Investigação fundamental e aplicada, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Revistas por conceito e área de conhecimento



Fonte: As autoras.

A categoria por área de conhecimento com o maior número de publicações foi a de Educação, com 20 artigos sobre letramento digital; quatro sobre literacia digital; e três sobre alfabetização digital, seguida de Letras, Linguagem e Linguística, com 26 trabalhos sobre letramento digital. Os periódicos de áreas das Humanidades tiveram 13 artigos sobre letramento digital. As demais áreas tiveram representatividades bem menores.

É pertinente observar que não foram encontrados trabalhos sobre literacia ou alfabetização digital em periódicos da área de Letras, Linguagem e Linguística, o que pode apontar para uma preferência pelo termo letramento digital nessa área de conhecimento. Ressalta-se que o termo “literacia” é comumente utilizado em Portugal, mas não no Brasil. Os resultados enfatizam que Educação e Letras, Linguagem e Linguística são áreas importantes no tratamento das questões relacionadas ao letramento digital, sendo primordial a pesquisa nesses dois campos.

Considerando-se as quantidades de artigos publicados em periódicos das áreas de conhecimento encontradas, pode-se inferir que as áreas de Letras, Linguagem e Linguística e Educação foram as mais buscadas pelos pesquisadores para suas publicações na área de letramento digital no período analisado.

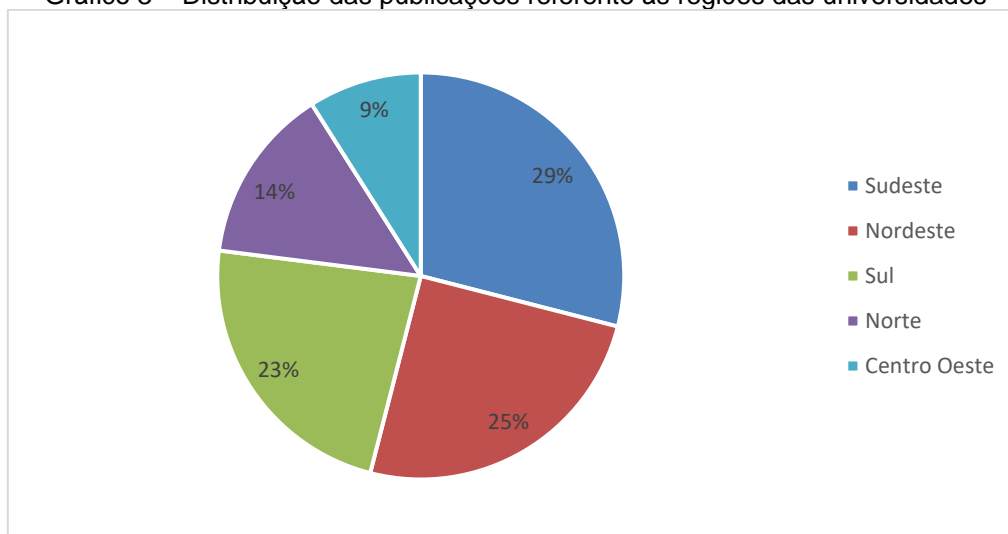
## De onde vêm as publicações

Visando saber de onde viriam as pesquisas sobre letramento digital, investigaram-se as universidades de afiliação dos primeiros autores dos artigos, adicionando-se a informação sobre o Estado e a Região. Foram identificadas as afiliações dos primeiros autores ligados às seguintes universidades: Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM); Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP); Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (FATEC-Tq); Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior (IFES); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT); *Instituto Federal do Norte de Minas Gerais* (IFNMG); Instituto Federal do Paraná (IFPR); Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense (IFSul); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO); Universidade Estadual do Ceará (UECE); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Universidade Federal do Tocantins (UFT); *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri* (UFVJM); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR); Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO); Centro Universitário Internacional (UNINTER); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Universidade Tiradentes (UNIT); Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Universidade e Passo Fundo (UPF).

São 34 instituições brasileiras, sendo 27 universidades, seis Institutos Federais e uma Fatec, com um total de 44 trabalhos. A universidade com o maior número de trabalhos foi a UFMT, que teve três publicações. O IFRN, a UECE, a UFMG, a UFRPE, a UNESPAR, a UNEB, a UNIOESTE e a UNOPAR estão representadas com dois artigos, e as demais com um trabalho cada uma. Das 34 instituições, seis são privadas, e as demais 28 são públicas. Observa-se aqui que a maioria das publicações advêm de universidades públicas.

Considerando-se as regiões onde estão essas universidades, verificam-se diferenças em termos de percentagem, como mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Distribuição das publicações referente às regiões das universidades



Fonte: As autoras.

Instituições de todas as regiões brasileiras são representadas nas publicações. A região que representa o maior número de publicações é a Sudeste, com 29%; seguida pela Nordeste, com 25%. A região Sul aparece em terceiro lugar, com 23% dos trabalhos; a Norte representa 14%; e a Centro Oeste, 9%. Poder-se-ia, então, considerar que a maior representatividade dos trabalhos do tema letramento digital vem de universidades públicas predominantemente das regiões Sudeste e Nordeste, no período pesquisado. Considerando-se que foram identificados 98 trabalhos, 44 representam cerca de 45% desse total.

Como foram considerados apenas os primeiros autores que se identificaram como professores ligados a universidades, não foram considerados aqueles que seriam coautores, ou aqueles que, embora fossem primeiros autores, estavam, no momento da publicação do artigo, na condição de estudante de Mestrado ou Doutorado. No caso do presente trabalho, optou-se por esse procedimento também por se acreditar que o primeiro autor seria, em tese, o maior responsável pela escrita do trabalho e uma garantia de que esses professores estão de fato ligados à universidade, diferentemente de alunos de mestrado, doutorado ou de graduação, que estão pesquisando o tema no momento da publicação.

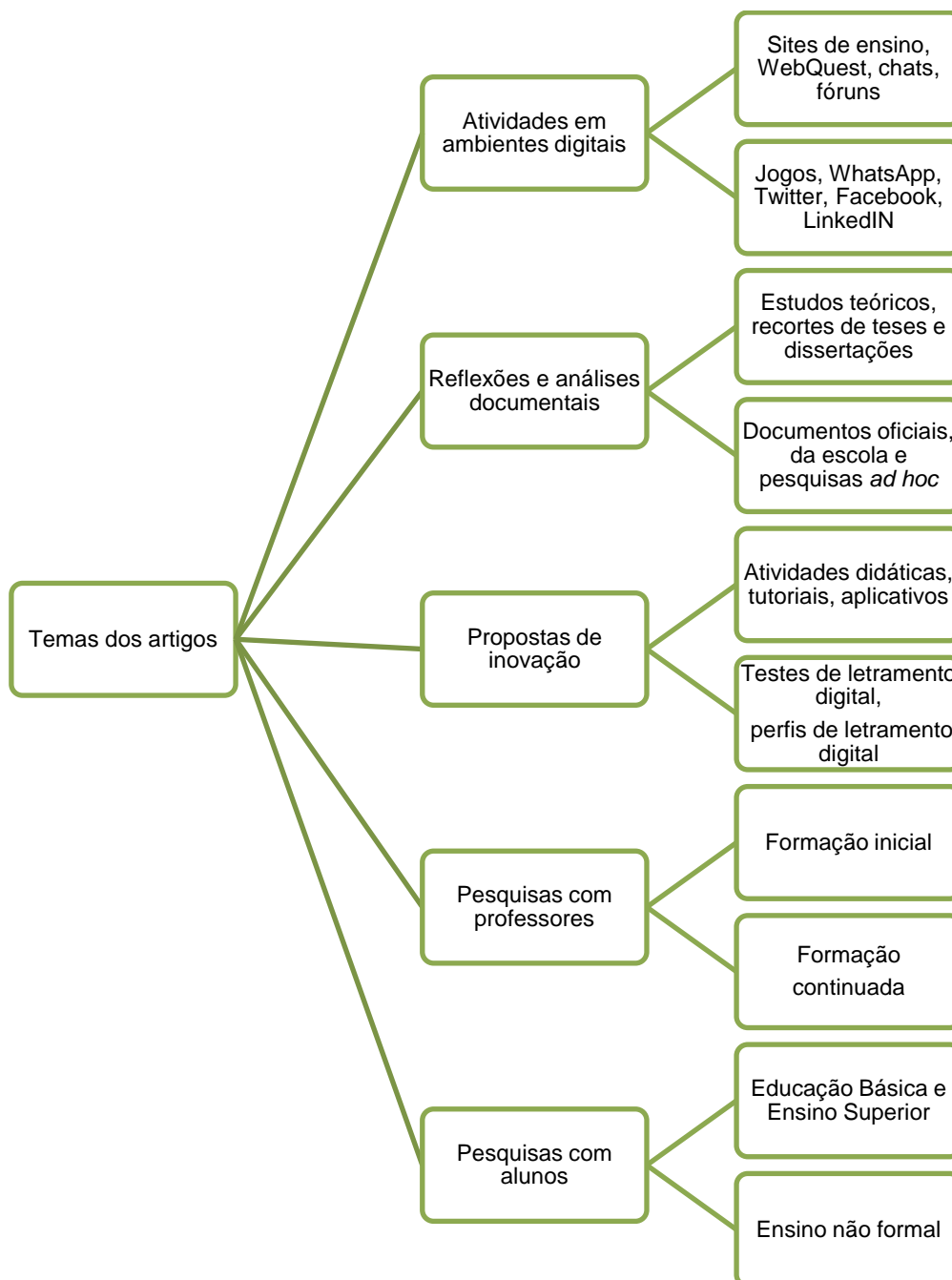
Além das 34 instituições brasileiras com publicações, foram selecionados dois trabalhos de autores da Universidade do Minho (Portugal), um da Universidade Pedagógica Moçambique e um do Instituto Superior Maria Mãe de África, Moçambique. Em resumo, foram 48 artigos de 38 instituições, sendo 34 brasileiras e quatro estrangeiras. Ressalta-se a utilização do termo “literacia” em trabalhos escritos em países de língua portuguesa, o que já não ocorre no Brasil.

### Análise qualitativa

Após a análise quantitativa dos artigos selecionados na pesquisa, foi realizada uma análise qualitativa. Os artigos selecionados mostram uma variedade de abordagens de pesquisa, relacionadas às diferentes realidades estudadas e temas de interesse dos pesquisadores. Como foram 98 artigos

selecionados, optou-se pela análise dos resumos, procedimento conveniente dentro dos propósitos da revisão sistemática de literatura (RAMOS; FARIA, 2012). A análise foi feita pela leitura dos resumos, agrupados por temas semelhantes e gerou cinco categorias, como ilustra a Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Temas dos artigos analisados



Fonte: As autoras.

A figura ilustra um agrupamento dos trabalhos por temas semelhantes, sendo, no primeiro nível, colocadas as categorias mais amplas; e, no segundo, as subcategorias, que se aproximam dos temas dos artigos selecionados.

Sobre *Atividades em ambientes digitais*, os autores apresentaram relatos de experiências, análise ou propostas de utilização de ferramentas digitais que enriqueceriam o ensino, promovendo o letramento digital. Os autores que escreveram sobre esses temas trazem as seguintes atividades: *site* de ensino de línguas (Amorim; Lima, 2017); fórum como gênero emergente de leitura e escrita (Anecleto, 2018); análise do *Skoob* (rede social) (Burlamaque; Barth, 2015); uso do jogo *League of Legends* (LOL) (Carriconde; Biondo, 2019); produção de alunos em *chats* (Castro; Santos, 2016), *blogs* (Cavalcante; Souza, 2016); *LinkedIn* (Paula, 2018); *SOLAR* (Furtado, 2015); *Teletandem* (Lins; Souza, 2016); jogo interativo Kahoot! (Matias, 2019); histórias em quadrinhos (HQ) (Mercado, 2018); *Facebook* (Pereira, 2015; Silva; Martins Júnior, 2018); *Twitter* (Pereira; Maciel, 2017); *Webquest* (Porcino; Finardi, 2016); jogo Guardiões da Floresta (Santos; Veloso; Alves, 2016); *fanfiction* (Teixeira; Gomes, 2019); o uso do aplicativo WhatsApp no processo de aprendizagem e interação (Silva; Alves, 2018) e jornal digital (Yoshikawa; Calzavara, 2015).

Em *Reflexões e análises documentais*, incluíram-se trabalhos que tratavam de estudos teóricos, recortes de teses e de dissertações; documentos oficiais, da escola e pesquisas *ad hoc*. Dentro dos estudos teóricos, têm-se: uma perspectiva rizomática sobre o letramento digital por Borges (2016a), revisão bibliográfica, sobre letramento digital (Azevedo *et al.*, 2018; Conceição; Ghisleni, 2019; Carvalho Júnior, 2019; Moura, 2019; Rosário; Souza, 2015; Matusse; Lagarto, 2018); relações entre o tutor virtual e suas competências em programas de Educação a Distância - EAD (Velloso; Bueno, 2017); argumento sobre letramento digital crítico (Camargo; Lima; Torini, 2019; Silva, 2016); papel do docente no desenvolvimento do letramento digital (Brito; Vieira; Pontes, 2015; Silva *et al.*, 2019) formação do professor (Silva Júnior, 2017); ensino de língua inglesa e letramento digital crítico (Araujo; Vilaça, 2018); produção de conhecimento no meio social e nos ambientes institucionais pedagógicos (Reis; Silva, 2017); diversidade linguística e cultural de um indivíduo e sua sociedade (Galante, 2015); transformações provocadas pelas tecnologias em diversos setores da sociedade ao longo do tempo (Santos; Gross; Spalding, 2017; Coscarelli, 2017; Chagas; Santos, 2020); práticas sociais de leitura e escrita (Mota Silva; Ribeiro; Santos, 2014); inclusão digital (Sousa; França, 2017); contribuição do letramento digital para o ensino de Língua Portuguesa (Rezende, 2016); ampliação do conceito de letramento digital (Vilaça; Araujo, 2019); impacto que as tecnologias tiveram no contexto educacional (Ramires, 2016); desenvolvimento de novas formas de literacia (Santos; Azevedo; Pedro, 2015); relações entre alfabetização e alfabetização digital (Colello, 2016); desenvolvimento da cidadania em uma sociedade de informação (Coelho, 2018); diálogo entre a educação intercultural e as tecnologias digitais (Melo, 2016); formação integral dos educandos (Paixão; Souza, 2018); a *web* e as novas relações que surgem dentro do espaço escolar (Silva, 2016); e, por fim, análise de documento norteador das práticas pedagógicas em escola (Lopes; Aragão; Machado, 2019).

Dentro da categoria *Propostas de inovação*, destacam-se trabalhos que produzem artefatos digitais, como: alunos produzindo textos para um aplicativo sobre literatura para vestibulandos (Assis; Martins Neto; Macedo, 2018), tutoriais (Oliveira; Silva, 2018), desenvolvimento de aplicativo para melhora da leitura e escrita (Vicente; Campos, 2016), análise do uso do *blog* com sujeitos com

deficiência intelectual (Matias; Figueiredo, 2018), descrever o processo de construção do letramento digital de crianças de escola pública e privada (Borges, 2015), descrição de processo de construção e categorização de graus e perfis de letramento digital (Borges, 2016b), metodologia para a construção do letramento digital, entre crianças ainda não alfabetizadas formalmente (Borges, 2017) e uma sequência didática (Oliveira; Silva, 2018).

Dentro da categoria *formação de professores* foram selecionados os trabalhos sobre formação inicial de professores de Barbeto, Oliveira e Santos (2017), sobre perspectiva e experiência de recém-formados do curso de Pedagogia; e Gomes (2016), sobre formação de pedagogos a distância. Na área de línguas, os trabalhos tratam de formação crítica (Bedran, 2016); práticas digitais (Hinkel; Koerner, 2015; Silva; Reis, 2017); o papel das tecnologias (Ferraz; Nogarol, 2016); letramento crítico (Pallu, 2016); e inclusão digital, em curso de Letras (Nery; Costa; Souza, 2018). Pesquisas sobre educação continuada com professores em serviço investigam a relevância do letramento digital no ensino de línguas (Cabral; Michalski, 2017); a inclusão de práticas de letramento digital na escola e na formação de jovens e adultos (Cabral; Michalski, 2018); a contribuição do letramento digital na formação de professores (Reis; Nantes; Maciel, 2018); o ensino de leitura e de escrita colaborativa (Rodrigues; Silva, 2016); as percepções sobre o letramento digital (Ferreira; Aguiar; Schweikart, 2019); os professores como imigrantes digitais (Silva, 2015); a literacia digital na prática pedagógica (Alves; Silva, 2015); a integração das tecnologias digitais na educação (Simbine; Zavala; Axt, 2018), e, por fim, apropriação do digital em ambientes de ensino (Silva; Alves, 2017).

Dentre os trabalhos que pesquisaram *alunos*, Baptista e Pereira (2015) tratam das práticas de letramento de alunos em diferentes contextos condicionantes da inserção do letramento digital. Lacerda e Schlemmer (2018) discutem o letramento digital de estudantes na perspectiva emancipatória, digital e cidadã. Lima e Almeida (2015) e Nascimento e Feitosa (2016) tratam da promoção das práticas de letramento digital do sujeito na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Lima e Alves (2019) escrevem sobre ensino de Espanhol como Língua Estrangeira em escolas públicas. A aquisição de práticas de leitura/escrita/uso, possibilitadas pelo computador, por alunos que participam de curso de extensão em inclusão, é tratada por Nunes, Dias e Lima (2016). No Ensino Superior, tem-se pesquisa sobre usos de mídias digitais móveis por alunos (Veloso, 2018; Suguimoto *et al.*, 2017) e a promoção de tarefas interdisciplinares desenvolvidas por estudantes do PIBID (Valandro *et al.*, 2017). Périco (2015) trata da importância das TDIC no atual contexto educacional, com alunos de Ensino Médio. Práticas de letramento digital de alunos do Ensino Fundamental, desenvolvidas nas aulas de Português são tratadas por Pinheiro (2018). Na modalidade EJA, Vasconcelos (2015) pesquisa o desenvolvimento do letramento digital e Silva (2017) pesquisa o e-mail como possibilidade pedagógica. Experiências dos estudantes das *Totalidades Iniciais* é tema de pesquisa de Gonzatti e Reginatto (2019). Matusse e Fofonca (2017) pesquisam a literacia digital dos estudantes do curso *on-line* em Maputo, Moçambique. Pesquisas de projetos em ensino não formal tratam de processos de apropriação do texto literário e a formação de comunidades de leitores (Souza; Kubo, 2018). A desigualdade digital entre jovens e seniores é tratada por Roberto, Fidalgo e Buckingham (2015); e a aprendizagem intergeracional com TIC, em contexto não



formal, por Patrício e Osório (2017); e práticas de inclusão digital social com idosos, por Tarallo e Sé (2016). Ujii *et al.* (2017) tratam de divulgação das ações de um projeto de extensão de Alfabetização Tecnológica para Adultos, objetivando inclusão digital e uso de novas tecnologias.

Alguns estudos fizeram um misto de sujeitos na pesquisa, como Silva e Castro (2017), que tratam do impacto das mídias nos processos de ensino e de aprendizagem da escola pública. Já Ciosaki e China (2019) pesquisaram, com coordenadores sobre formação de professores, a utilização da tecnologia como instrumento de ensino e de promoção do letramento digital. Francisco, Ferreira e Goulart (2019) pesquisaram com professores em formação inicial e continuada sobre estratégia para reelaboração e reconfiguração de suas práticas pedagógicas.

Essa síntese mostra uma multiplicidade de temas que indicam aspectos essenciais do letramento digital e seu lugar na educação. As preocupações dos pesquisadores, vista pela seleção feita, vão além das questões relacionadas ao uso das TDIC nas práticas em sala de aula – como nos trabalhos dentro das categorias *Propostas de inovação* e *Atividades em ambientes digitais*, que relatam pesquisas inovadoras, com criação de artefatos digitais, feitos com alunos, para o desenvolvimento do letramento digital. Alguns trabalhos trazem experiências com o uso de jogos, *sites* de cursos, redes sociais, para o enriquecimento das estratégias de ensino. Os estudos teóricos proporcionam reflexões relevantes e necessárias dentro do campo de pesquisa analisado.

Os focos de pesquisa também recaem sobre o papel do docente, a sua formação para o letramento digital, a relevância deste no ensino de línguas, essencialmente a língua materna, e outras questões relacionadas às desigualdades sociais, além do desenvolvimento da cidadania na sociedade atual. Na seleção de trabalhos, há estudos para modalidades e níveis de ensino diversos, atingindo o ensino formal e não formal. Com relação a cursos de formação de professores, foram encontrados estudos sobre licenciatura em línguas, mas não em outras licenciaturas, fato que chama atenção para futuras pesquisas. Tudo isso refletindo nas preocupações com a formação docente para o letramento digital e a importância do professor na interação com seus alunos em suas práticas pedagógicas.

## **5. Questões críticas sobre a revisão sistemática e bases de dados acadêmicas**

Um fator essencial para uma revisão sistemática é a utilização de bases de dados acadêmicas. Considerando que diferentes bases podem disponibilizar ferramentas variadas para a consulta de trabalhos, ao pesquisador cabe decidir sobre a melhor forma de conseguir as informações que busca para sua pesquisa. Este artigo mostra, com algum nível de detalhe, a busca feita no Portal de Periódicos Capes, que disponibiliza recursos de busca que facilitam o trabalho do pesquisador. A decisão pelo uso de outras bases, como a Redalyc e o Google Acadêmico, nesse caso, foi feita com o objetivo de obter-se um maior número de trabalhos disponíveis, buscando-se mostrar o que se tem publicado sobre o tema letramento digital em língua portuguesa. Entretanto, a Redalyc e o Google Acadêmico não oferecem os mesmos recursos do Portal de Periódicos Capes, o que torna o ofício do pesquisador mais árduo, tendo este que ser mais atento, cuidadoso, rigoroso e a tarefa mais lenta e trabalhosa.

A ideia de buscar somente artigos tem a vantagem de poder-se mostrar trabalhos que passaram por avaliação de pares - trabalhos, portanto, advindos de pesquisa. Potencialmente, tem-se o ganho em termos de qualidade dos trabalhos; no entanto, pode-se perder em termos de variedade de temas relacionados ao assunto em pauta. Considerando-se a busca nos Periódicos Capes e no Google Acadêmico, pode-se verificar os benefícios e os desafios de cada base:

- Nos Periódicos Capes, é possível assinalar a importância da indexação das revistas. Entretanto, como visto nesta pesquisa, não foram encontrados muitos dos trabalhos sobre letramento, literacia e alfabetização digital que estavam disponíveis no Google Acadêmico.
- A importância de verificar-se atentamente as informações contidas no Google Acadêmico: mais de um artigo foi encontrado com data de publicação incorreta; mais de um artigo foi encontrado sem as informações sobre a fonte da publicação (periódico); alguns trabalhos trazem no título outras palavras que não são letramento digital; foram encontrados textos com datas incorretas, *links* quebrados, *links* que direcionam para outras páginas que não a da revista; alguns textos não tinham o termo “letramento digital” no título.

Uma outra questão a ser considerada, tomando-se por base a quantidade de trabalhos analisados, definiu-se no presente trabalho pela análise dos resumos e das palavras-chave, o que poderia ser um aspecto frágil da pesquisa. Contudo, esse procedimento não rebaixa a qualidade da investigação científica, pois trata-se de estratégia aceita na metodologia da revisão sistemática da literatura (Ramos; Faria, 2012), consideradas peculiaridades desse método.

## 6. Considerações finais

O presente trabalho buscou investigar o que tem sido pesquisado sobre letramento digital nos diversos campos educacionais, em publicações em língua portuguesa, em periódicos nacionais e internacionais. Para se alcançar o objetivo, realizou-se uma revisão sistemática de artigos em língua portuguesa, publicados no período 2015-2019, com os termos *letramento digital*, *literacia digital* ou *alfabetização digital* no título. Os artigos selecionados foram classificados por ano de publicação, periódico, universidade de afiliação do autor principal, Unidade da Federação e região da universidade. Foram selecionados 98 trabalhos, sendo a maioria deles de periódicos das áreas de Educação e Letras, Linguagem e Linguística. Uma análise dos resumos dos artigos mostrou que foram tratados os seguintes temas: propostas de inovação, atividades em ambientes digitais, reflexões e análises documentais, pesquisas com professores e alunos.

O termo *letramento* tem sido usado em outras dimensões, além daquela relacionada ao uso da língua materna em suas funções de leitura e escrita dentro do contexto escolar. Seu significado tem sido ampliado para concepções relacionadas à comunicação dentro de uma sociedade cada vez mais tecnológica. Nesse sentido, as tecnologias digitais proporcionaram múltiplas formas de interação, que modificam as várias formas de conhecimento, mudando os padrões de comportamento, as ferramentas de trabalho, os

métodos de pesquisa, os recursos de ensino e aprendizagem, as opções de cultura e de entretenimento. Surge, assim, o conceito de letramento digital, que trata da apropriação de diferentes linguagens que propiciam acesso a essas novas tecnologias.

O impacto dessas novas tecnologias na educação também se mostra significativa, na medida em que as tecnologias digitais estão presentes em todos os níveis de ensino, nos sistemas de gestão acadêmica, nas salas de aulas, na comunicação entre estudantes e destes com seus professores. Considerada a importância do letramento digital de professores e estudantes, buscou-se, neste artigo, investigar o que tem sido publicado sobre esse tema em língua portuguesa, por meio de uma pesquisa, utilizando-se o método da revisão sistemática da literatura.

Um aspecto que limita a pesquisa teórica na área da educação é a oferta de bases de dados que disponibilizem trabalhos avaliados por pares, com ferramentas de filtros para seleção de termos, ano de publicação, tipo de material, idioma, periódico de publicação e acesso aos documentos originais. Apesar dos desafios inerentes aos procedimentos da pesquisa, os resultados apontam para questões significativas no que tange à investigação científica sobre o letramento digital. Reforça-se a necessidade de professores buscarem apropriar-se das novas tecnologias digitais para o uso em educação, tornando-se, desse modo, letrados digitais. Pesquisas futuras devem buscar melhor compreensão das formas de desenvolverem-se o letramento digital de estudantes e de educadores.

Revisões sistemáticas podem proporcionar uma releitura de questões relevantes nos mais diversos campos de pesquisa, propiciando novas formas de atuação de pesquisadores e de educadores. Neste artigo, a pesquisa concentrou-se em um contexto mais amplo da educação, mas as possibilidades para pesquisa em níveis e modalidades de ensino específicas são inúmeras. A contribuição que o artigo pode trazer para a comunidade de pesquisadores é gerar mais perguntas, dúvidas e inquietações, proporcionando, assim, oportunidades de inovação na pesquisa.

Pesquisas de teses e de dissertações poderão trazer elementos ricos para a análise do letramento digital em diversos aspectos, dada a configuração desses trabalhos, nos quais há um maior aprofundamento dos problemas de pesquisa e suas análises. Análises qualitativas também poderão oferecer diferentes ângulos do problema. Outras relações poderiam ser abordadas, como, por exemplo, a relação entre letramento digital e estilos ou preferências de aprendizagem, estratégias de aprendizagem, crenças de autoeficácia, e outros aspectos emocionais que interagem com os processos de aprendizagem individual.

Ressalta-se, sobretudo, a relevância de estudos de letramento digital na capacitação de professores, seja daqueles em serviço ou dos que estão em formação. Os resultados desta pesquisa também propiciam aos educadores orientações úteis para a integração das TDIC ao currículo.

## Referências

ASSIS, Maria Paulina de; DAMASCENO, Nathália Silva; CAIXETA, Talita Ferreira. Letramento digital e científico: desafios enfrentados por futuros educadores do campo. In: FALEIRO, Wender; ASSIS, Maria Paulina de; FARIAS, Magno Nunes. (orgs.).

**Desafios e perspectivas refletidas no tempo presente.** Uberlândia: Navegando Publicações, 2019. p. 45-f 74.

ASSIS, Maria Paulina de; TAVARES, Ana Paula Ferreira; ZACURA, Lucas Horácio. Letramento digital: multiplicidade de definições, questões críticas e importância social. **Revista Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, n. 220, p. 96-108, mar. 2018.

ATA, Ridvan; YILDIRIM, Kasim. Exploring Turkish pre-service teachers' perceptions and views of digital literacy. **Education Sciences**, v. 9, n. 1, p. 40, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci9010040>

BRINER, Rob B.; DENYER, David. Systematic review and evidence synthesis as a practice and scholarship tool. **Handbook of evidence-based management: Companies, classrooms and research**, p. 112-129, 2012.

BUCKINGHAM, David. Defining digital literacy - What do young people need to know about digital media? **Nordic Journal of Digital Literacy**, v. 1, 2006. Disponível em: [https://www.idunn.no/dk/2006/04/defining\\_digital\\_literacy\\_-\\_what\\_do\\_young\\_people\\_need\\_to\\_know\\_about\\_digital](https://www.idunn.no/dk/2006/04/defining_digital_literacy_-_what_do_young_people_need_to_know_about_digital). Acesso em: 8 fev. 2020.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 283-303, dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300014>

CHUEKE, Gabriel Vouga. V., AMATUCCI, Marcos. Métodos de sistematização de literatura em estudos científicos: bibliometria, meta-análise e revisão sistemática. **Internext**, 17(2), 284–292. 2022.

COSCARELLI, Carla. Viana.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). Letramento digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.  
CGI. Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)**. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC domicílios 2015. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

CGI. Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)**. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.

Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados [recurso eletrônico] Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. Brasília; Brasil. Ministério da Saúde; 2021.

ERSTAD, Ola. La digital literacy nella scuola: l'esperienza norvegese. **Italian Journal of Educational Technology**, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 4-4, 2008.

GILSTER, Paul. **Digital literacy**. New York: Wiley, 1997.

GOUGH, David; RICHARDSON, Michelle. Systematic reviews. In: BROUGH, Paula. (ed.). **Advanced Research Methods for Applied Psychology**. Abingdon: Routledge, 2018. p. 75-87.

GOUGH, David; THOMAS, James; OLIVER, Sandy. Clarifying differences between review designs and methods. **Systematic reviews**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 28, 2012.

GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information & Libraries Journal**, [s.l.], v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009.

HOPEWELL, Sally; CLARKE, Mike; MALLETT, Sue. Grey literature and systematic reviews. **Publication bias in meta-analysis: Prevention, assessment and adjustments**, p. 49-72, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1002/0470870168.ch4>

KITCHENHAM, Barbara. Procedures for performing systematic reviews. **Keele**, [s.l.], v. 33, p. 1-26, 2004.

KOFINAS, Alexander; SAUR-AMARAL, Irina. 25 years of knowledge creation processes in pharmaceutical contemporary trends. **Comportamento Organizacional e Gestão**, Lisboa, v. 14, n. 2, p. 257-280, 2008.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Digital literacy and digital literacies: Policy, pedagogy and research considerations for education. **Nordic Journal of digital literacy**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 12-24, 2015.

LIVINGSTONE, Sonia; VAN COUVERING, Elizabeth; THUMIM, Nancy. **Adult media literacy: A review of the research literature**. London: Ofcom, 2005.

PAEZ, Arsenio. Gray literature: An important resource in systematic reviews. **Journal of Evidence-Based Medicine**, [s.l.], v. 10, n. 3, p. 233-240, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/jebm.12265>

PEREIRA, Elisabeth Gomes. Alfabetização e letramento digital: formação contínua para professores apoiada pela interoperabilidade didática. In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO - COLBEDUCA, 2., 2016, Joinville. **Anais [...]**. Joinville: UDESC, 2016. p. 472-484.

POOL, Carolyn R. A new digital literacy: conversation with Paul Gilster. **Educational Leadership**, v. 55, n. 3, p. 6-11, 1997.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo. Literacia digital e literacia informacional: breve análise dos conceitos a partir de uma revisão sistemática de literatura. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 29-50, 2012.

RIBEIRO, A. E.; NOVAIS, A. E. (Orgs.). **Letramento digital em 15 cliques**. Belo Horizonte: RHJ, 2013

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. Braz. J. Phys. Ther., 2007 11(1), jan. 2007.

SAUR-AMARAL, Irina. Towards a methodology for literature reviews in social sciences. **Investigação e Intervenção em Recursos Humanos**, São Mamede de Infesta, n. 3, p. 1-10, 2011. DOI: <https://doi.org/10.26537/iirh.v0i3.1875>

SCHMUCKER, Christine *et al.* A protocol for a systematic review on the impact of unpublished studies and studies published in the gray literature in meta-analyses. **Systematic reviews**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 24, 2013. DOI: [10.1186/2046-4053-2-24](https://doi.org/10.1186/2046-4053-2-24)

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

THOMPSON, Kirsten. Digital Literacy and the ICT Curriculum. **BU Journal of Graduate Studies in Education**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 10-13, 2016.

THORPE, Richard *et al.* Using knowledge within small and medium-sized firms: A systematic review of the evidence. **International Journal of Management Reviews**, [s.l.], v. 7, n. 4, p. 257-281, 2005.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. **Developing an evidence-based approach to management knowledge using systematic review**. Stockholm: Advanced Management Research Centre, Cranfield School of Management, 2002.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British journal of management**, [s.l.], v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Digital Literacy and Basic Competences from the Teacher's and Learner's Perspectives**. 2011. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000214485>. Acesso em: 15 jan. 2020.

WANG, Shiang-Kwei *et al.* An investigation of Middle School science teachers and students use of technology inside and outside of classrooms: considering whether digital natives are more technology savvy than their teachers. **Educational Technology Research and Development**, [s.l.], v. 62 n. 6, p. 637-662, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11423-014-9355-4>

## APÊNDICE A - ARTIGOS PESQUISADOS

ALVES, Elaine; SILVA, Bento. A Formação de professores online contribui para a literacia digital docente? Estudo de caso em curso de formação docente online no Brasil. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, Coruña, v. extra, n. 13, p. 43-48, 2015. DOI: <https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.13.305>

AMORIM, Evelynne Marinho; LIMA, Samuel Carvalho. Ensino de língua inglesa e letramento digital: uma análise de atividades em sites gratuitos de idiomas. **ARTEFACTUM - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 1-10, 2017.

ANECLETO, Úrsula Cunha. Ambiente Moodle e ampliação do letramento digital: experiência com gênero emergente fórum de discussão. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 5, p. 182-205, ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n5p182>

ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de; VILAÇA, Marcio Luiz Correa. O ensino da língua inglesa na perspectiva do letramento digital crítico. **Revista Acadêmica do Instituto de Humanidades**, Duque de Caxias, v. 20, n. 46, p. 11-31, 2018.

ASSIS, Álida Laryssa Espozetti de; MARTINS NETO, Irando Alves; MACEDO, Rebeca Louzada. Letramento digital e literatura: saberes literários no mundo digital. **Revista Entretextos**, Londrina, v. 18, n. 1 sup, p. 137-161, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1519-5392.2018v18n1Supl.p137>

AZEVEDO, Daniela Simone *et al.* Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos "nativos digitais". **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 615-625, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.89222>

BAPTISTA, Livia M. T. Rádis; PEREIRA, Eliúde Costa. A tecnologia educacional e o letramento digital na escola pública: algum estranho no ninho?. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 36, p. 76-94, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/matraga.2015.17048>

BARBETA, Claudia; OLIVEIRA, Juliano Cesar de; SANTOS, Tatiane Siqueira dos. Letramento digital e redes sociais virtuais: uma pesquisa feita com recém-graduados em pedagogia. **Revista Saberes Universitários**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 38-49, 2017.

BEDRAN, Patrícia Fabiana. Letramento digital e a formação do professor de língua na contemporaneidade. **Revista EntreLínguas**, Araraquara, v. 2, n. 2, p. 225-248, 2016. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v2i2.8614>

BORGES, Flávia Girardo Botelho. A construção de uma metodologia para o letramento digital. **Ráido**, Dourados, v. 11, n. 25, p. 280-294, 2017.

BORGES, Flavia Girardo Botelho. Um olhar rizomático sobre o conceito de letramento digital. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 55, n. 3, p. 703-730, out. 2016a. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/010318134874175011>

BORGES, Flávia G. Botelho. Perfis de letramento digital: do errante ao guia. **Hipertextus Revista Digital** [online], v. 15, n. 2, p. 1-18, 2016b.

BORGES, Flávia Girardo Botelho. Alguns aspectos sobre a construção do letramento digital em crianças em fase de alfabetização. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 9, n. 12, p. 27-40, 2015.

BRITO, Luan Talles de Araújo; VIEIRA, Demóstenes Dantas; PONTES, Antônio Luciano. O letramento digital no curso de Letras da UERN. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 4, n. 2, p. 93-105, 2015.

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; BARTH, Pedro Afonso. Redes sociais e o ensino: o Skoob como ferramenta para o letramento digital e literário. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 53-73, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v26i3.3838>

CABRAL, Zuleica Aparecida; MICHALSKI, Mariele Aparecida. Letramento digital e suas interfaces no ensino de línguas. **ARTEFACTUM - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 1-15, 2017.

CABRAL, Zuleica Aparecida; MICHALSKI, Mariele Aparecida. Olhares acerca do letramento digital: perspectivas da prática. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas** [online], v. 19, n. 4, p. 472-477, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2018v19n4p472-477>

CAMARGO, Ricardo Zagallo; LIMA, Manolita Correia; TORINI, Danilo Martins. Educação, mídia e internet: desafios e possibilidades a partir do conceito de letramento digital. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 106-116, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.15329/0104-5393.2019001>

CARRICONDE, Letícia; BIONDO, Fabiana Poças. Letramento digital no jogo league of legends. **EntreLetras**, Araguaína, v. 10, n. 2, p. 396-416, 2019.

CARVALHO JÚNIOR, Ciro Ferreira de. Letramento digital de pessoas com necessidades específicas. **ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 3-12, jan./jun. 2019.

CASTRO, Carlos Henrique Silva de; SANTOS, Renise Cristina. O letramento digital possibilitado por uma disciplina on-line de leitura e produção de textos. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 9-26, jun. 2016.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; SOUSA, Laiana Ferreira de. Leitura, letramento digital e competência em informação. **Revista Tecnologias na Educação [online]**, ano 8, v. 17, p. 1-12, 2016.

CHAGAS, Alexandre Meneses; SANTOS, José Daniel Vieira. A importância do letramento digital na aprendizagem significativa diante de uma sociedade da cultura-mundo. **Notandum**, Porto, ano 23, n. 52, p. 115-130, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi52.51447>

CIOSAKI, Bruno Coimbra; CHINA, Anna Patricia Zakem. Considerações sobre a importância de promover o letramento digital para fins educacionais no ensino médio. **Revista CBTeCLE**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 79-93, 2019.

COELHO, Mozart Aubert Nascimento. Letramento digital: novas perspectivas para a prática cidadã/digital. **Grau Zero**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 17-37, 2018.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. Alfabetização ou alfabetização digital?. **International Studies on Law and Education**, São Paulo, v. 23, p. 5-12, 2016.

CONCEIÇÃO, Elizete de Fatima Veiga da; GHISLENI, Taís Steffenello. Era digital: letramento(s) digital(is). **Research, Society and Development**, Itabira, v. 8, n. 12, p. 42, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i12.1785>

COSCARELLI, Carla Viana. Letramento digital no INAF. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 20, n. 1, p. 153-174, 2017.

FERRAZ, Daniel de Mello; NOGAROL, Isabelle Vianna. Letramento digital: os usos dos celulares em aulas de licenciatura em letras-ínglês. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 12, n. 26, p. 97-114, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rts.v12n26.3998>

FERREIRA, Alessandra Correa da Silva; AGUIAR, Suzana Fabrim; SCHWEIKART, Juliana Freitag. Letramento digital: reflexões sobre perspectivas e desafios nas percepções de professores da educação básica. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, Juara, v. 6, n. 2, p. 99-123, jul./dez. 2019.

FRANCISCO, Edmilson; FERREIRA, Helena Maria; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Letramento digital: do uso das tecnologias digitais à formação dos professores de língua portuguesa, o que se discute sobre isso?. **Texto Livre: Linguagem e**



**Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 109-127, dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/1983-3652.12.3.109-127>

FURTADO, Raimundo Nonato Moura. Letramento digital na educação a distância: reflexões sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Solar. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, ano 14, n. 1, p. 83-107, 2015. DOI: <https://doi.org/10.26512/rhla.v14i1.1387>

GALANTE, Angélica. Conectando a realidade plurilíngue brasileira ao ensino de Língua Portuguesa e o letramento digital. **Revista Saberes**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 32-43, 2015.

GOMES, Suzana dos Santos. Letramento digital na formação inicial de professores: a visão de graduandos de pedagogia EaD. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, p. 579-592, dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644415941>

GONZATTI, Valeria; REGINATTO, Andrea. A experiência de alfabetização digital nas totalidades iniciais da modalidade EJA. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 8-25, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317815022019008>

HINKEL, Thiago Alonso; KOERNER, Rosana Mara. As contribuições do curso de letras para o letramento digital: o que dizem estudantes e egressos. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 226-249, jul. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2015v11n1p226>

LACERDA, Marcelo Miranda; SCHLEMMER, Eliane. Letramento Digital na perspectiva emancipatória, digital e cidadã no desenvolvimento de práticas educativas gamificadas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 18, n. 58, 8, p. 645-669, jul./set. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.18.058.DS03>

LIMA, Samuel de Carvalho; ALMEIDA, Lúrya Valéria de Oliveira Sousa. Letramento digital de idoso no contexto da EJA em Mossoró-RN. # Tear: **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2015. DOI: <https://doi.org/10.35819/tear.v4.n1.a1902>

LIMA, Samuel de Carvalho; ALVES, Luanna Melo. Relações entre tecnologias digitais e livro didático no ensino de espanhol: promovendo o letramento digital. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 19, n. 1, p. 170-180, jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.35572/rle.v19i1.1318>

LINS, Éilda Ferreira; SOUZA, Fábio Marques de. Letramento digital e audiovisual como potencializadores da aprendizagem colaborativa do português e do espanhol como línguas adicionais. **Revista EntreLínguas**, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 51-66, jan./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v2i1.8490>

LOPES, Paulo Henrique Moura; ARAGÃO, Cleudene de Oliveira; MACHADO, Camila Miranda. O letramento digital na formação de professores a distância. **Caderno Seminal**, v. 33, n. 33, p. 49-81, jul./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/cadsem.2019.40963>

MATIAS, Avanúzia Ferreira; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Letramento digital e interação de jovens com deficiência intelectual a partir do blog pessoal. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 213-240, abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i1p213-240>

MATIAS, Maria Auxiliadora de Freitas Bastos. Letramento digital: o kahoot! Como ferramenta de trabalho no processo ensino-aprendizagem de espanhol no ensino superior tecnológico. **Revista CBTECLE**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 137-153, 2019.

MATUSSE, Olivia Maria; FOFONCA, Eduardo. A literacia digital e as estratégias para o desenvolvimento de competências na aprendizagem em EAD: perspectivas do centro de recurso de Maputo, Moçambique. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 95-108, nov. 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v22i2p95-108>

MATUSSE, Olivia; LAGARTO, José. Os objectos de aprendizagem e a construção da literacia digital no ensino à distância. **REID - Revista Eletrônica de Investigação e Desenvolvimento**, Ponta-Gêa – Beira, Moçambique, v. 2, n. 9, p. 45-61, 2018.

MELO, Keite Silva de. Tecnologias, letramento digital e educação intercultural: diálogo possível e necessário na atualidade. **ARTEFACTUM - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2016.

MERCADO, Luís Paulo. Práticas de letramento digital envolvendo a produção de histórias em quadrinhos virtuais. **Revista EducaOnline**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1-30, 2018.

MOTA SILVA, Maria Felicia Romeiro; RIBEIRO, Roberta Rocha; SANTOS, Edite Consuêlo da Silva. Letramento digital: uma análise das práticas sociais no ciberespaço a partir da acessibilidade e frequência de uso. **Linguas & Letras**, Cascavel, v. 15, n. 31, p. 1-14, fev. 2014.

MOURA, Késsia Mileny de Paulo. Revisão sistemática sobre letramento digital na formação de professores. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 128-143, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/1983-3652.12.3.128-143>

NASCIMENTO, Juscelino Francisco do; FEITOSA, Alceane Bezerra. O letramento digital no espaço escolar dos alunos da EJA. **Revista de Letras**, Taguatinga, v. 9, n. 2, p. 65-76, dez. 2016.

NERY, Siomara Castro; COSTA, Stefanie Rodrigues; SOUZA, Marizéte Silva. Letramento digital: os desafios da relação discente-docente. **REVES - Revista Relações Sociais**, Viçosa, v. 1, n. 3, p. 397-406, out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.18540/revesv1i3pp0397-0406>

NUNES, Elizabeth Lobato; DIAS, Jacirema de Jesus Fernandes; LIMA, Rafael Pontes. Letramento digital: estudo de caso sobre a formação para o conhecimento de informática através do curso UNIFAPDIGITAL. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 8, n. 2, p. 119-136, 2016.

OLIVEIRA, Carolina de Souza; SOUZA, Ana Claudia Ribeiro. O letramento digital na formação inicial e continuada de professores. **Igapó**, Manaus, v. 12, n. 2, p. 130-140, 2018.

OLIVEIRA, Clarice de Matos; SILVA, Fernanda Araujo. O ensino de gênero textual tutorial na perspectiva da prática do letramento digital. **Revista Práticas de Linguagem**, Juiz de Fora, v. 8, n. 2, p. 274-284, 2018. DOI: <https://doi.org/10.34019/2236-7268.2018.v8.28329>

OLIVEIRA, Michele Mezari; GIACOMAZZO, Graziela Fatima. Educação e cidadania: perspectivas da literacia digital crítica. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 43, p. 153-174, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n43.7393>

PAIXÃO, Sérgio Vale da; SOUZA, Leonardo Lemos de. Letramento digital: processos cognitivos e afetivos na produção escrita de jovens. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 36, n. 73, p. 173-188, 2018.

PALLU, Nelza Mara. Um elo entre letramento digital e o ensino de inglês para a formação de leitores brasileiros. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 355-369, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2016.2.23497>

PATRÍCIO, Maria Raquel; OSÓRIO, António. Literacia digital intergeracional: desafios e oportunidades para a educação ao longo da vida. **EDUSER: Revista de Educação**, [s.l.], v. 9, n. 1, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.34620/eduser.v9i1.95>

PAULA, Cinthia Cristina Azevedo de. A importância do letramento digital para estudantes do ensino técnico profissional a fim de realizar cadastro na rede social LinkedIn. **Revista Tecnologias na Educação [online]**, ano 10, v. 25, jul., p. 1-10, 2018.

PEREIRA, Eunice Braga. Do letramento digital ao acadêmico: dinâmica interacional e práticas de escrita no Facebook. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 67-86, 30 jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v28i1p67-86>

PEREIRA, Vinicius Carvalho; MACIEL, Cristiano. Twitteratura: aproximando letramento literário e letramento digital. **FronteiraZ**, São Paulo, v. 18, p. 60-77, 2017. DOI: <https://doi.org/10.23925/1983-4373.2017i18p60-77>

PÉRICO, Lucivânia Antônia da Silva. A voz e a vez dos alunos: narrativas de estudantes inseridos em práticas de letramento digital. **Cadernos de Educação**, São Paulo, v. 14, n. 28, p. 90-104, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.15603/1679-8104/ce.v14n28p90-104>

PINHEIRO, Regina Cláudia. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam?. **Linguagem em (dis)curso**, Tubarão, v. 18, n. 3, p. 603-622, dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-180309-13617>

PORCINO, Maria Carolina; FINARDI, Kyria Rebeca. Construção de cidadania por meio do ensino de língua estrangeira e do letramento digital: uma proposta de WebQuest. **ANTARES: Letras e Humanidades**, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, p. 144-166, 2016.

RAMIRES, Adriane. Letramento digital: considerações iniciais sobre a adoção de instrumentos tecnológicos voltados a leitura. **RehuTec - Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura**, Bauru, v. 5, n. 1, p. 15, 2016.

REIS, Maria Aparecida; NANTES, Eliza Adriana S.; MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes. Letramento digital: Uma investigação da teoria à prática docente de professores do estado do Mato Grosso. **Revista Prática Docente – RPD**, Confresa, v. 3, n. 1, p. 249-262, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2018.v3.n1.p249-262.id88>

REIS, Naiane Vieira; SILVA, Jordan Oliveira da. Discursos sobre letramento digital no processo de escolarização: caminhos e perspectivas na construção de saberes. **Revista São Luis Orione**, Araguaína, v. 1, n. 11, p. 98-113, 2017.

REZENDE, Mariana Vidotti de. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 94-107, jul. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/1983-3652.9.1.94-107>

ROBERTO, Magda S.; FIDALGO, António; BUCKINGHAM, David. De que falamos quando falamos de infoexclusão e literacia digital? Perspetivas dos nativos digitais. **OBS\***, Lisboa, v. 9, n. 1, p. 43-54, jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.15847/obsOBS912015819>

RODRIGUES, Érica de Cássia Maia Ferreira; SILVA, Luiza Helena Oliveira da. Práticas de letramento digital na escola: o blog como estratégia de ensino e formação de professores. **Letras & Letras**, [s.l.], v. 32, n. 4, p. 298-326, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14393/LL63-v32n4a2016-14>

ROSÁRIO, Sâmia Carolina Gomes do; SOUZA, Solange Queiroz Silva de. A importância do letramento digital para o desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência intelectual e múltipla. **Revista Marupiira**, Belém, v. 2, p. 82-93, 2015.

SANTOS, Áurea Maria Brandão; GROSS, Letícia Granado; SPALDING, Marcelo Macêdo. Conexões entre letramento digital e literatura digital. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 117-130, 2017.

SANTOS, Iva Autina Cavalcante Lima; VELOSO, Ana Isabel; ALVES, Lynn. Reflexões sobre a literacia digital dos seniores ao jogar jogos digitais. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, [s.l.], s. 3, n. esp., 87-102, 2016.

SANTOS, Rita; AZEVEDO, José; PEDRO, Luís. Literacia(s) digital(ais): definições, perspetivas e desafios. **Media & Jornalismo: uma revista do Centro de Investigação Media e Jornalismo**, Lisboa, v. 15, n. 27, p. 27-44, 2015. DOI: [https://doi.org/10.14195/2183-5462\\_27\\_1](https://doi.org/10.14195/2183-5462_27_1)

SILVA, Bento Duarte da; ALVES, Elaine Jesus. FIPELD - Formação Integrada, Permanente e Evolutiva para a Literacia Digital: uma proposta para formação de professores voltada para a literacia digital. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, Coruña, n. 6, p. 187-191, 2017.

SILVA, Bento Duarte da; ALVES, Elaine Jesus. O aplicativo WhatsApp em contextos educativos de letramento digital: possibilidades e desafios. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 5, p. 45-68, ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n5p45>

SILVA, Carlos Antonio Pereira da *et al.* Os desafios do letramento digital na escola do século XXI. **Revista Augustus**, [s.l.], v. 24, n. 48, p. 10-30, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15202/1981896.2019v24n48p10>

SILVA, Edna Marta Oliveira da. O letramento crítico e o letramento digital: a web no espaço escolar. **Revista X**, v. 2, n. 1, p. 32-50, nov. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v2i1.2016.46572>

SILVA, Ivanda Maria Martins. Letramento digital na educação a distância: interfaces com práticas de leitura e escrita de professores. **Pensares em Revista**, São Gonçalo, n. 6, p. 129-144, jan./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.12957/pr.2015.16523>

SILVA, Juliana Moreira; MARTINS JÚNIOR, Francisco Ranulfo Freitas. O letramento digital de licenciandos em ciências com o uso do AVFA: reflexões acerca da

aplicabilidade de tecnologias digitais em educação. **Revista Ciências & Ideias**, Nilópolis, v. 9, n. 2, p. 1-19, maio/ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.22407/2176-1477/2018.v9i2.731>

SILVA, Valdirene Rover de Jesus. Letramento digital, leitura de hipertextos: o e-mail como uma possibilidade pedagógica na Educação de Jovens e Adultos. **Simbiótica - Revista Eletrônica**, Vitória, v. 4, n. 1, p. 46-73, 2017.

SILVA, Wagner Rodrigues; REIS, Naiane Vieira dos. Construção de práticas de letramento digital na formação inicial do professor de língua materna. **Interfaces da educação**, Paranaíba, v. 8, n. 24, p. 97-118, 2017.

SILVA, Wellington de Brito; CASTRO, Paula Almeida de. Perseu e Medusa: os enfrentamentos das práticas escolares de letramento digital do professor. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 64-72, 2017. DOI: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2017.28536>

SILVA JÚNIOR, Silvio Nunes da. A identidade e a formação do professor de português: questões de linguagem, percepção de ensino e letramento digital. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 11, n. 1, p. 340-356, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1981-9943.2017v11n1p340-356>

SIMBINE, Franco; ZAVALA, Armando; AXT, Margarete. Análise da integração da literacia digital no Ensino Secundário em Moçambique. **RELVA - Revista de Educação do Vale do Arinos**, Juara, v. 4, n. 2, p. 89-102, 2018.

SOUSA, Laiana Ferreira de; FRANÇA, Izabel de Lima. Inclusão digital como fator de acesso à informação: perspectivas para o letramento digital. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 20-29, jan./ago. 2017.

SOUZA, Cláudia Mara de; KUBO, Aurélio Takao Vieira. Leitura de crônicas e a organização de coletâneas em formato epub: práticas de letramento literário e digital. **Linha Mestra**, Campinas, n. 36, p. 997-1000, set./dez. 2018.

SUGUIMOTO, Hélio *et al.* Avaliação do letramento digital de alunos ingressantes do Ensino Superior: uma abordagem exploratória do conhecimento computacional, comunicacional e informacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 250, p. 805-822, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.301>

TARALLO, Roberta dos Santos; SÉ, Elisandra Villela Gasparetto. Letramento digital no ensino de informática para idosos. **Revista Intellectus**, [s.l.], v. 4, n. 36, p. 53-66, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.21116/2016.6>

TEIXEIRA, Andreia; GOMES, Suzana dos Santos. Letramento digital no ensino médio: um estudo do gênero fanfiction nas aulas de Língua Portuguesa. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 24, p. 331-348, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n24p331-348>

UJIE, Nájela Tavares *et al.* Sempre é tempo de saber: uma ação extensionista de alfabetização digital para adultos e idosos. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento eduCaCional**, Curitiba, v. 12, n. 30, p.191-202, 2017. DOI: [https://doi.org/10.35168/2175-2613.UTP.pens\\_ed.2017.Vol12.N30.pp191-202](https://doi.org/10.35168/2175-2613.UTP.pens_ed.2017.Vol12.N30.pp191-202)

ASSIS, M. P.; COSTA, E. R.; BATISTA, I. F.; TEIXEIRA, I. V.; BRINGEL, Y. L. *Letramento Digital e Educação: Revisão sistemática de artigos em língua portuguesa no período 2015-2019*.

VALANDRO, Jean Michel *et al.* Letramento digital: práticas interdisciplinares através da tela do computador. **Revista X**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 28-46, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v12i3.49496>

VASCONCELOS, Ana Luzia Marques de. Contribuições do letramento digital para a inclusão social de estudantes da EJA e do PROEJA. **LINKSCIENCEPLACE - Interdisciplinary Scientific Journal**, Campos dos Goytacazes, v. 2, n. 3, 2015.

VELLOSO, Ricardo Viana; BUENO, Luzia. Letramento digital e tutoria no ambiente da educação a distância: um estudo à guisa de estado da arte. **Educação em Análise**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 258-277, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1984-7939.2016v1n2p258>

VELOSO, Luciana. Sociabilidades discentes, letramento digital e inclusão social. **Linha Mestra**, Campinas, n. 36, p. 1056-1060, set./dez. 2018.

VICENTE, Renata Barbosa; CAMPOS, José Michael Teixeira. Letramento Digital nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Metalinguagens**, São Paulo, n. 5, p. 78-89, maio 2016.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Letramento digital: conceitos, perspectivas e percursos interdisciplinares. **Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, Nilópolis, v. 10, n. 2, p. 73-75, maio/ago. 2019.

YOSHIKAWA, Luisa Miyuki; CALZAVARA, Rosemari Bendlin. Letramento digital: as nuances do hipertexto no jornal digital. **Educação Online**, [s.l.], n. 20, p. 126-136, set./dez. 2015.

Enviado em: 04/junho/2020 | Aprovado em:22/maio/2023

